

DIREÇÃO ESPIRITUAL EM SÃO JOÃO BOSCO

Conteúdos e itinerários do acompanhamento espiritual dos jovens na praxe de Dom Bosco

Aldo GIRAUDO, sdb

Nesta segunda parte indicarei alguns conteúdos privilegiados por Dom Bosco no acompanhamento espiritual dos jovens e os itinerários pelos quais os orienta para a santidade.

1. UM ITINERÁRIO BATISMAL

1. Os conteúdos e os itinerários percorridos pelo acompanhamento espiritual pessoal correspondem aos da proposta educativa comunitária, adaptados à sensibilidade de cada um. Dom Bosco inspira-se na tradição espiritual que tem como pontos de referência S. Afonso de Ligório, S. Francisco de Sales, S. Felipe Neri e a escola espiritual da Reforma católica. Encontramos em suas intervenções grande sintonia com as indicações oferecidas pelo *Homo apostolicus* e por outras obras ascéticas, onde S. Afonso expõe a meta e os caminhos que o diretor espiritual deve indicar para alcançar a santidade: consolidar a conversão por meio das armas necessárias para vencer as tentações, dominar as paixões, mortificar os sentidos e purificar o coração; formar à oração e à prática sacramental; orientar à perfeição moral segundo o próprio estado de vida, no exercício das virtudes; verificar a concretude dos progressos. Em particular, Dom Bosco se inspira na *Instrução da juventude na piedade cristã* de Carlos Gobinet,¹ no *Guia angélico*,² e nas *Considerações* de Pascoal de' Mattei para celebrar os seis domingos de S.

¹ C. GOBINET, *Istruzione della gioventù nella pietà cristiana*, Turim, Maspero e Serra 1831; o texto original, *Instruction de la jeunesse en la piété chrétienne*, é de 1655; o autor, que era teólogo, educador e reitor do Collège du Plessis-Sorbonne, entre as disputas do seu tempo, mantém-se à distância das posições dos jansenistas e dos jesuítas e prefere inspirar-se em S. Francisco de Sales e no dominicano Luís de Granada.

² *Guida angelica ossia pratiche istruzioni per la gioventù*, Turim, Stamperia Reale 1767.

Luís.³ Trata-se de livros escritos entre 1600 e 1700, elaborados por educadores experientes, ricos de indicações concretas, aptos para apresentar de forma atraente a vida cristã, que Dom Bosco considerava convergentes com o próprio modo de pensar.

2. O *Jovem instruído* contém as linhas mestras da proposta formativa de Dom Bosco. Nas meditações introdutórias sublinha temáticas que traçam *um itinerário para o acompanhamento* espiritual: 1) formar uma ideia exata de Deus Criador e da finalidade pela qual fomos criados; 2) considerar o amor preferencial de Deus pelos jovens e o dever de corresponder-lhe; 3) tomar consciência da importância da juventude como momento propício para iniciar o caminho da virtude; 4) compreender o valor da *obediência* como virtude primeira, em perspectiva educativa e cristológica; 5) adquirir o sentido do sagrado, o respeito pelo “templo do Senhor, lugar de santidade, casa de oração”, e pelos ministros sagrados; 6) vencer o respeito humano e viver abertamente a própria fé; 7) exercitar-se na meditação, na leitura espiritual, no estudo do catecismo, na atenção à Palavra de Deus que é alimento da alma.⁴ Dom Bosco ensina também algumas *técnicas defensivas*: 1) não se dar ao ócio; 2) evitar as más companhias e escolher amigos bons, estimulantes; 3) fugir das conversas más ou desonestas; 4) afastar-se de pessoas e lugares imorais.⁵ Depois sugere a “*maneira de comportar-se nas tentações*”, de reagir às objeções contra o empenho na prática da virtude na juventude.⁶ Propõe breves *meditações diárias* para alimentar a perseverança no bem.⁷

Também as devoções são orientadas em função formativa. *Maria Santíssima*, um “grande apoio” para os jovens, concede aos seus devotos todas as graças úteis para o seu bem. A Ela se deve recorrer para “nunca cometer pecado mortal”, para “conservar a santa e preciosa virtude da pureza”, para “fugir dos maus companheiros”.⁸ S. Luís é apresentado como modelo de vida cristã, que mostra aos jovens: 1) em que consiste o arrependimento perfeito; 2) como é importante

³ P. DE' MATTEI, *Considerazioni e pratiche divote per celebrare con frutto le sei domeniche in onore di San Luigi Gonzaga della Compagnia di Geiu ... accresciute di tre domeniche, che servono per compire la novena di detto santo*, Novara, Rusconi 1843 (edição original: 1766).

⁴ G. BOSCO, *Il giovane provveduto per la pratica de' suoi doveri degli esercizi di cristiana pietà...*, Turim, Tipografia Paravia e Comp. 1847, 5-19.

⁵ *Ibid.*, pp. 20-26.

⁶ *Ibid.*, pp. 26-29.

⁷ *Ibid.*, pp. 31-50.

⁸ *Ibid.*, pp. 51-54.

a mortificação dos sentidos e o espírito de penitência; 3) como se defende a “virtude da pureza”; 4) como é preciso desapegar-se do amor desordenado aos bens terrenos; 5) como se pratica o mandamento da “caridade material e espiritual” para com o próximo; 6) a que nível devem chegar o amor de Deus e o fervor pelas “coisas espirituais”; 7) como é importante entregar-se a Deus logo e de forma plena; 8) como viver em união com Deus; 9) como enfrentar serenamente a morte.⁹

3. Como alicerce de todo o caminho, Dom Bosco coloca a decisão resoluta de “dar-se a Deus”. O jovem é convidado a não se demorar em considerações, a converter-se e entrar num processo de *apropriação batismal*. As fórmulas usadas são simples (“*Servite Domino in laetitia*”; “Alegria, Estudo, Piedade”), mas os conteúdos são exigentes e elevados. O diretor, antes de tudo, deve criar as condições para que os jovens resolvam logo “entregar-se a Deus”, “a ser bons na juventude”, a observar os mandamentos desde a adolescência. Trata-se de levar à conversão radical, ao desapego drástico do coração em relação ao pecado e à generosa adesão batismal. No *Jovem instruído* e nos textos narrativos de Dom Bosco, encontramos esta dinâmica de radicalidade, adaptada e tornada significativa para os jovens do seu Oratório. É uma passagem obrigatória para serem introduzidos na vida interior. O que vem depois é um acompanhamento em função da consolidação, da progressiva abertura incondicionada à guia do Espírito, do serviço a Deus *in laetitia* (na alegria) e em tensão de contínuo aperfeiçoamento.

2. A UNIÃO COM DEUS E A PEDAGOGIA DA ORAÇÃO

1. Outro empenho qualificador do acompanhamento de Dom Bosco é a formação para o *sentido da presença de Deus*. A sua tradição espiritual considera o exercício da presença de Deus como primeiro passo de toda forma de oração, que permite entrar na intimidade divina, viver constantemente na presença do Senhor, também em meio às atividades mais variadas. Como transparece de suas intervenções educativas, Dom Bosco quer impregnar os jovens por meio desse exercício, que leva a uma leitura de fé dos acontecimentos e da história humana. A presença de Deus é percebida na beleza da criação, é provada na intimidade da oração e da comunhão eucarística; é reconhecida nos acontecimentos da vida

⁹ *Ibid.*, pp. 56-71.

pessoal, na história da Igreja e da humanidade. O sentido de Deus que é Pai, presente e operante, domina e polariza a mente e o coração de Dom Bosco e dos seus jovens.

2. Nessa linha é que o Santo desenvolve a sua *pedagogia da oração*. As práticas de piedade são o caminho para alcançar o *espírito de oração*. No *Jovem Instruído*, ele oferece instrumentos simples para santificar cada ação do dia; ensina a fazer tudo por amor a Deus, “atendendo diligentemente” aos próprios deveres e “fazendo tudo pelo Senhor”; exorta a imitar Luís Gonzaga, modelo de oração desde a infância, o seu “espírito de oração e de devoção”. Valoriza a sensibilidade dos adolescentes e os gostos românticos do tempo, mas mira exclusivamente a formar nos jovens a *união com Deus* em tonalidade afetiva e unitiva. Entende levá-los a viver em *estado de oração*, por meio de práticas de piedade ordinárias, jaculatórias, “visitas”, exames de consciência... Este espírito orante, animado de “ardente caridade”, esta permanente união de amor, a ponto de impregnar os pensamentos, unificar os afetos, orientar as atividades diárias, e as relações humanas, é a meta da sua condução espiritual. Os próprios recreios são apresentados como atividades “agradáveis ao Senhor”. Nas três *Vidas* dos jovens do Oratório, é este um dos aspectos registrados com maior eficácia. Por exemplo, a respeito de Domingos Savio, escreve: “Seu espírito estava tão habituado a falar com Deus que, em qualquer lugar que estivesse, mesmo em meio à maior balbúrdia, recolhia seus pensamentos e com pios afetos elevava o coração a Deus”.¹⁰

3. AS DUAS COLUNAS DA VIDA ESPIRITUAL

1. A experiência de formação dos adolescentes reforçara a convicção de Dom Bosco a respeito das *potencialidades da pedagogia sacramental*. Os sacramentos são para ele “os mais adequados apoios da juventude”: “Dai-me um jovem que frequente estes sacramentos, e vós o vereis crescer na idade juvenil e chegar à idade viril, se for do agrado de Deus, até a idade mais avançada, com um comportamento que é de exemplo para todos os que o conhecem”.¹¹ Esses

¹⁰ G. BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico allievo dell’Oratorio di San Francesco di Sales*, Tip. G. B. Paravia e Comp., Turim 1859, 62.

¹¹ *Ibid.*, pp. 68.

sacramentos são a “base segura”, o fundamento imprescindível do seu sistema educativo: “Creio não dizer demais afirmando que, se esses dois elementos forem omitidos, a moralidade ruirá”.¹² A insistência de Dom Bosco deriva da consideração da situação dos seus meninos: pré-adolescentes e adolescentes que precisam de serenidade interior e de apoio moral constante contra as tentações, os desânimos, o sentido de culpa e o dobrar-se sobre si mesmos; que devem ser treinados para frear as paixões, defender e solidificar “a pureza”, construir as virtudes e alcançar um estado de serenidade interior em função da construção da própria personalidade.

Os jovens devem aprender a usar bem o *sacramento da Penitência*: modo fácil para “acertar” “as coisas da alma”, readquirir a paz com Deus e a vida da graça. Para isso, oferece sugestões práticas sobre o exame de consciência, sobre o melhor modo de chegar ao arrependimento perfeito, sobre a confiança no confessor, sobre o que se deve fazer depois da confissão para torná-la fecunda e frutuosa.¹³ A *confiança ilimitada no confessor* (“um pai, que deseja ardentemente fazer-lhes todo o bem possível e procura afastar de vocês todo tipo de mal”), ir procurá-lo “com frequência” e seguir docilmente os seus conselhos são fatores estratégicos para o progresso na virtude e na santidade.¹⁴ No ambiente educativo de Valdocco, a confissão sacramental é momento privilegiado para o acompanhamento personalizado, para verificar os progressos ou as resistências interiores, para oferecer estímulos.¹⁵ Por este motivo, como observa Pietro Stella, no *Jovem instruído* a Confissão tem “um rico contorno de práticas e fórmulas devotas, que servem para conferir a adequada importância ao Sacramento”.¹⁶

¹² G. BOSCO, *Il pastorello delle Alpi ovvero vita del giovane Besucco Francesco d'Argentera*, Turim, Tip. dell'Orat. di S. Fran. di Sales, Turim 1864, 100; cf. também G. Bosco, *Cenno biografico sul giovanetto Magone Michele allievo dell'Oratorio di S. Francesco di Sales*, Turim, G.B. Paravia e Comp. 1861, 24-29.

¹³ Cf. G. BOSCO, *Il giovane provveduto*, cit. 94-97.

¹⁴ G. BOSCO, *Cenno biografico sul giovanetto Magone Michele*, cit. 24-27.

¹⁵ É nesta perspectiva que Dom Bosco apresenta a relação entre Domingos Savio e o confessor-diretor: “Ele começou por escolher um confessor, que conservou durante todo o tempo que esteve entre nós. Para que ele pudesse ter uma adequada visão da sua consciência, como dissemos, quis fazer a confissão geral. Começou por confessar-se a cada quinze dias, depois a cada oito, comungando com a mesma frequência. O confessor, vendo o grande proveito que obtinha nas coisas do espírito, aconselhou-o a comungar três vezes por semana e, depois de um ano, permitiu-lhe inclusive a comunhão diária. [...] Tinha para com ele uma confiança ilimitada. Aliás, falava com ele com toda simplicidade dos assuntos de consciência também fora da confissão” (BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico*, cit. 68-69).

¹⁶ P. STELLA, *Valori spirituali nel “Giovane provveduto” di san Giovanni Bosco*, PAS, Roma 1960, 116.

2. A segunda coluna da vida espiritual para Dom Bosco é a *pietade eucarística*. Por um lado, ele está convencido da eficácia da graça sacramental, e, por outro, ele atua uma pedagogia que põe em relação de mútua fecundação a comunhão frequente, o compromisso moral e o crescimento na santidade. Por exemplo, os fervores eucarísticos de Domingos Savio são apresentados como resultantes do encontro entre a ação da graça e os dinamismos de um coração educado na fé e tornado sensível aos apelos interiores do Espírito, que procura viver de modo sempre mais “digno” da comunhão eucarística. A primeira comunhão de Domingos é descrita como o *encontro festivo* entre dois amantes, num clima interior de *recolhimento absorto*, que não se esgota na intensidade emotiva do momento. De fato, as “lembranças” formuladas naquele dia aparecem como uma afirmação do *primado absoluto do amor de Deus* e uma sua tradução operativa entendida como amizade afetuosa e opção batismal indiscutida e irremovível: “Antes morrer que pecar”. Certamente, não há resposta mais adequada ao dom que Cristo faz na Eucaristia do que a entrega perene de si, que aqui é expressa em fórmulas típicas da simplicidade de um menino. Dom Bosco está convencido de que a compreensão adequada da Eucaristia e sua conveniente recepção com as devidas disposições gera uma mentalidade nova, uma decisão irremovível, uma fecunda tensão para o bem e para a perfeição.

3. Nesse contexto, deve-se relevar a insistência sobre a *participação diária à missa* e a *devoção eucarística*, derivada do *sentido vivo da presença real* e de um *desejo de grande intimidade amorosa com Jesus*. Seguindo uma praxe consolidada, o Santo delinea uma forma de participação da missa consciente do significado moral dos diversos ritos e momentos; educa os jovens a vivê-los por meio da recitação de orações que, parafraseando os textos do missal, visam ao envolvimento da fé e dos sentimentos com vistas a uma vivência cristã coerente. Assim, por exemplo, o jovem é convidado a entregar-se a si mesmo junto com o pão e o vinho: “Ofereço-vos ao mesmo tempo o meu coração e a minha língua, para que, no futuro, não deseje outra coisa, nem fale de outra coisa, senão do que se refere ao vosso santo serviço”.¹⁷ Depois o jovem é exortado a comungar ou pelo menos a fazer “a comunhão espiritual, que consiste num ardente desejo de receber Jesus”:

¹⁷ G. BOSCO, *Il giovane provveduto*, 89.

“Meu querido e bom Jesus, visto que nesta manhã eu não pude receber-vos na Santa Hóstia, vinde pelo menos tomar posse de mim com a vossa graça, de tal modo que eu viva sempre no vosso santo amor. A graça que especialmente vos peço é a de poder manter-me longe dos maus companheiros, porque se tiver a ventura de frequentar bons companheiros, eu também serei bom e poderei salvar a minha alma”.¹⁸

O mesmo dinamismo está presente na preparação e na ação de graças da comunhão: são aconselhados atos de adoração, de fé e caridade, promessas e oferecimentos para configurar em profundidade a consciência e os afetos em relação de entrega de si mesmo a Deus:

“Amo-vos com todo o meu coração acima de tudo, e por vosso amor, amo o próximo como a mim mesmo, e perdoo de bom coração a quem me ofendeu”.¹⁹

“Prometo que no futuro vós sereis sempre a minha esperança, o meu conforto, somente vós sereis a minha riqueza [...]. Ofereço-me totalmente a vós; ofereço-vos esta minha vontade para que não queira outra coisa senão o que vos agrada; ofereço-vos as minhas mãos, os meus pés, os olhos, a língua, a boca, a mente, o coração, tudo ofereço a vós; guardai estes meus sentimentos a fim de que todos os meus pensamentos, todas as minhas ações não tenham nada mais em vista a não ser o que for para a vossa maior glória e proveito espiritual para a minha alma”.²⁰

Pensamentos análogos são expostos nos *Atos para a visita ao SS. Sacramento*, todos culminando no intento de orientar para uma sempre mais consistente adesão a Deus e uma transformação e transfiguração da vida.²¹

São textos hauridos da literatura devota do tempo, mas, projetados no contexto dos esforços formativos praticados por Dom Bosco e seu modelo educativo, adquirem um valor particular e nos iluminam a respeito dos itinerários seguidos

¹⁸ *Ibid*, 91.

¹⁹ *Ibid*, 100.

²⁰ *Ibid*, 102.

²¹ “Eu vos adoro humildemente e vos agradeço [...]. Meu Jesus, eu vos amo com todo o meu coração: arrependo-me de no passado ter desgostado tantas vezes a vossa infinita bondade. Proponho com a vossa graça nunca mais vos ofender. De hoje em diante quero ser todo vosso; fazei de mim o que vos agrada, só imploro o vosso amor, a perseverança no bem e o cumprimento perfeito da vossa vontade” (G. BOSCO, *Il giovane provveduto*, 104-105).

pelo santo educador para o envolvimento interior dos seus jovens quanto à relação com Deus e à perfeição cristã.

4. A MORTIFICAÇÃO DOS SENTIDOS E A CONSTRUÇÃO DAS VIRTUDES

1. Outro setor importante da orientação espiritual é o reservado à guarda e à *mortificação dos sentidos*. Na segunda edição da vida de Domingos Savio, Dom Bosco insere um capítulo inteiro sobre este assunto,²² para que não houvesse equívocos sobre a proibição de penitências aflitivas apresentada no capítulo anterior. Ele afirma que a verdadeira penitência não consiste em fazer coisas extraordinárias, mas no *exato cumprimento dos próprios deveres por amor do Senhor*. Na biografia de Luís Comollo (1844) descreve o gosto do amigo por penitências, observando, porém, que os “atos de penitência externa” revelavam o fervor do jovem, pois, “se as ações exteriores derivavam sempre da abundância do coração, todavia, é preciso dizer que o ânimo de Comollo estava continuamente ocupado por ternos afetos de amor de Deus, de viva caridade para com o próximo e de ardente desejo de sofrer por amor de Jesus Cristo”²³. Estas expressões nos oferecem a chave interpretativa do sentido atribuído à penitência e às mortificações na sensibilidade religiosa do tempo. De fato, a impressão geral que resulta da leitura do livro é precisamente a de uma vivência cristã integral e virtuosa, animada de ardente caridade e de uma inspiração evangélica operativa que tende a expressar-se na vida cotidiana como tensão moral e espiritual. *Mortificações e penitências não são louvadas por si mesmas, mas pela sua função instrumental e ascética*: elas servem para manter distantes as paixões, para corrigir os defeitos, crescer nas virtudes, alimentar o amor de Deus. Precisamente o desejo de pôr em relevo esta integralidade cristã exemplar levará Dom Bosco a reimprimir, dez anos depois, adaptando-a, a vida de Luís Comollo, para fazer compreender aos jovens que “quem teme a Deus não descuida nada do que pode contribuir para avançar nos

²² Cap. XVI: *Mortificazione in tutti i sensi esterni*, in G. BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico* (1860²), 76-83.

²³ G. BOSCO, *Cenni storici sulla vita del chierico Luigi Comollo morto nel seminario di Chieri ammirato da tutti per le sue singolari virtù scritti da un suo collega*, Tipografia Speirani e Ferrero, Turim 1844, 37.

caminhos do Senhor”.²⁴ Também os escritos sucessivos do Santo orientam nesta linha: a mortificação é antes de tudo um instrumento ascético e pedagógico para o domínio de si, o controle dos sentidos, a correção dos defeitos e a constução das virtudes. Mas a mortificação deve ser vivida *na perspectiva de um amor a Deus sempre mais intenso*: não se trata de “castigar a carne”, mas de restituir ao próprio corpo o equilíbrio e a força que fazem dele um meio de fidelidade à vocação cristã e de relação mais autêntica com Deus e com o próximo.

2. Na espiritualidade de Dom Bosco, a lição da ascética clássica é reformulada numa perspectiva mais adequada para os adolescentes, corrigindo possíveis desvios, chamando-os continuamente à *concretude da vivência diária*, que não é somente tolerada, mas abraçada com alegria, segundo o próprio estado de vida. Ele aplica à condição juvenil os ensinamentos de S. Francisco de Sales. Assim, apresenta a *mortificação “positiva”*, da qual é excluída toda rigidez inútil, toda centrada nas condições de vida, nos deveres do próprio estado. Este é um dos pontos que caracterizam a proposta formativa de Dom Bosco. Ele não apresenta o cumprimento “exato” dos próprios deveres a partir de um imperativo ético, mas no contexto de um horizonte de transcendência próprio de quem, vivendo a fé em Jesus Cristo, quer se conformar a Ele em livre obediência de amor. Dom Bosco considera um leque muito vasto de deveres, todos derivados da própria condição.²⁵ Por consequência, ele sugere aos jovens que evitem jejuns e atitudes de rigidez; pelo contrário, que cuidem “da diligência no estudo, da atenção na aula, da obediência aos superiores, da paciência em suportar os incômodos da vida, como o calor, o frio, o vento, a fome, a sede”, enfrentando esses incômodos não como “necessidades” de força maior, mas aceitando-os serenamente “por amor de Deus”.²⁶ No mesmo nível ele situa os deveres que derivam do preceito evangélico da caridade: usar “muita bondade e caridade” para com o próximo, suportar os seus defeitos, “dar boas recomendações e bons conselhos”; “fazer favores aos colegas, levar-lhes água, limpar os sapatos, servir à mesa [...], varrer o refeitório, o dormitório, levar o lixo, carregar pacotes, baús”. Todas essas coisas, segundo Dom Bosco, sejam feitas “*com alegria*” e com “*satisfação*”. De fato, “a verdadeira penitência não consiste em fazer o que nos agrada, mas em fazer o que agrada ao Senhor e que serve para promover a sua glória”.²⁷

²⁴ G. BOSCO, *Cenni sulla vita del giovane Luigi Comollo*, Turim, Tipografia P. De-Agostini 1854, 7.

²⁵ Cf. G. BOSCO, *Il pastorello delle Alpi ovvero vita del goiovane Besucco Francesco d'Argentera*, cit., 1864, 120.

²⁶ *Ibid.*, *Il pastorello delle Alpi*, 120.

²⁷ *Ibid.*, *Il pastorello delle Alpi*, 123.

A qualidade ascética dessas situações existenciais é garantida pela intenção com que são feitas: “O que deverias sofrer por necessidade, oferece-o a Deus, e se tornará virtude e merecimento para a tua alma”.²⁸ Assim Dom Bosco ensina a dar um significado superior àquilo que a vida exige, assumindo-o serenamente e orientando-o para um fim espiritual.

5. O SERVIÇO, O APOSTOLADO E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL

1. Faz parte dessa adequação ao quotidiano também *a caridade para com o próximo*, seja no sentido da acolhida amorável, da tolerância, do suportamento paciente, do perdão, seja na perspectiva de um *serviço generoso e desinteressado*, feito com boas maneiras e com alegria.

“Engraxar os sapatos, escovar as roupas dos colegas, prestar aos doentes os serviços mais humildes, varrer e outros trabalhos semelhantes era para ele [Domingos Savio] um agradável passatempo”.²⁹

Dom Bosco evidencia de modo particular a atenção delicada de Domingos para com os que são “postos de lado pelos colegas” porque “rudes, ignorantes, menos educados ou amargurados por algum desprazer”, que “sofrem o peso do abandono quando teriam maior necessidade do conforto de um amigo”: “aproximava-se, distraía-os com alguma boa conversa, dava-lhes bons conselhos. [...] Todos que tinham algum incômodo de saúde queriam Domingos como enfermeiro, e os que tinham alguma mágoa sentiam-se aliviados contando-a a ele”.³⁰ Parece-me significativo que Dom Bosco acrescente às regras da Companhia da Imaculada um codicilo sobre o serviço na comunidade,³¹ e ponha em relevo o empenho dos irmãos no cuidado dos colegas:

²⁸ G. BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico*, (1859¹), cit., 75.

²⁹ G. BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico*, (1859²), cit., 82.

³⁰ G. BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico*, cit., 61-62.

³¹ “Nas reuniões se estabeleça alguma obra externa de caridade, como a limpeza da igreja, a assistência de algum menino mais ignorante” (G. BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico*, cit., 83).

“[Os membros da companhia] confiavam-se respectivamente aqueles jovens que precisavam de maior assistência moral, e cada um o fazia seu *cliente*, ou então, protegido, e usavam todos os meios que a caridade cristã sugere para encaminhá-lo à virtude”.³²

Também na vida de Miguel Magone é dada importância à “caridade industriosa para com os colegas”, com uma anotação importante para fins de acompanhamento espiritual: “o exercício desta virtude é o meio mais eficaz para aumentar em nós o amor de Deus”.³³

2. Junto com a caridade “temporal”, Dom Bosco sugere o exercício da *caridade espiritual*, isto é, a ação apostólica. Na sua visão formativa, o cuidado pelo “bem espiritual” dos colegas é parte integrante do caminho de perfeição cristã. “A primeira coisa que lhe foi recomendada para tornar-se santo – escreve na vida de Domingos Savio – foi de empenhar-se para ganhar almas para Deus; pois não há nada mais santo no mundo do que cooperar para o bem das almas, por cuja salvação Jesus Cristo derramou até a última gota seu sangue precioso”.³⁴ Esta observação revela amplamente a visão que Dom Bosco tem da vida espiritual: não se trata somente de cuidar da própria vida interior num processo de purificação, crescimento virtuoso e união com Deus, mas de conformar-se perfeitamente ao Divino Salvador também na sua tensão salvífica universal e na oferta oblativa da própria vida.

Dom Bosco diretor espiritual comunica aos jovens a sua mesma paixão missionária e ensina o seu método marcado pela mansidão salesiana que procura conquistar os corações entrelaçando a cordialidade, a alegria, o serviço operativo, a assistência educativa, a instrução escolástica e profissional, a catequese, o cuidado espiritual.

6. O DISCERNIMENTO VOCACIONAL

1. Neste contexto é que se realiza o discernimento vocacional. A atenção é posta fundamentalmente sobre alguns critérios, enunciados de forma sumária

³² G. BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico*, cit., 84.

³³ G. BOSCO, *Cenno biografico sul giovanetto Magone Michele*, cit. 47.

³⁴ G. BOSCO, *Vita del giovanetto Savio Domenico*, 53.

na vida de Miguel Magone. “Quanto a ser padre ou outra coisa, isso dependerá do teu *progresso no estudo*, da tua *conduta moral*, e dos *sinais que apresentarás de ser de fato chamado* ao estado eclesiástico”.³⁵ O testemunho autobiográfico a respeito das dúvidas juvenis, introduz outros indicadores para o discernimento: a verificação do estilo de vida, dos apegos do coração, da presença ou da falta de virtudes apropriadas.³⁶ Dom Bosco conhecia também os princípios clássicos do discernimento inaciano, que sintetiza no *Católico instruído* (1868), publicado com o seu nome, mas compilado pelo padre João Bonetti.³⁷

O tema do discernimento vocacional entrou muito mais tarde no *Jovem instruído*. Na primeira edição não encontramos nenhum aceno ao assunto; na edição renovada de 1863 é inserida uma *Oração à Bem-aventurada Virgem para conhecer a própria vocação*; somente em 1878, Dom Bosco acrescentou um capítulo específico: *O jovem na escolha do seu estado de vida*.³⁸ Ele fixa esquematicamente os elementos essenciais do discernimento vocacional. O objetivo é simplesmente a *busca da vontade de Deus*, “imitando Jesus Cristo que protestava ter vindo para realizar a vontade do Pai eterno”. Os “*meios oportunos* para uma prudente determinação” indicados por ele são três: 1) “passar a infância e a juventude de forma ilibada, ou repará-la com uma sincera penitência”; 2) “a oração humilde e perseverante”; 3) o aconselhamento com “pessoas tementes a Deus e sábias, especialmente o confessor, declarando com plena simplicidade o caso e as tuas disposições”.³⁹ Além disso, no momento de chegar a uma decisão, Dom Bosco sugere um *incremento da oração*: “dirige-te a Deus com orações especiais e mais frequentes; participa da santa Missa com esta intenção; faze alguma Comunhão com esta finalidade. Podes também fazer alguma novena, um tríduo, uma abstinência, visitar algum santuário insigne. Recorre a Maria, que é a mãe do bom

³⁵ G. BOSCO, *Cenno biografico sul giovanetto Magone Michele*, cit. 14.

³⁶ Cf. G. BOSCO, *Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855*, Tradução de Fausto Santa Catarina, 3ª edição, revista e ampliada, aos cuidados de Antônio da Silva Ferreira, Editora Salesiana, São Paulo 2005, 79). Apesar do desejo de tornar-se padre cultivado desde a infância e a sua propensão ao estado eclesiástico, tinha fortes dúvidas: “A pouca fé nos sonhos, meu estilo de vida, certos hábitos do meu coração e a falta absoluta de virtudes necessárias para esse estado tornavam duvidosa e bastante difícil a decisão nesse sentido”.

³⁷ G. BOSCO, *Il cattolico provveduto per le pratiche di pietà con analoghe istruzioni secondo il bisogno dei tempi*, Tip. dell’Orat. di S. Franc. di Sales, Turim 1868, 585-587; a dependência de Inácio de Loyola é evidente (cf. IGNAZIO DI LOYOLA, *Esercizi spirituali*, nn. 169-187, 318-319).

³⁸ G. BOSCO, *Il giovane provveduto per la pratica de’ suoi doveri...*, Nova edição aumentada, Tipografia Salesiana Turim, 1878, 75-77.

³⁹ *Ibid.*, 75-76.

conselho, a S. José, seu esposo, ao Anjo da Guarda e aos teus santos protetores. Seria ótimo, podendo, fazer preceder essa decisão tão importante dos Exercícios espirituais ou algum dia de retiro”. Depois é necessário *superar com decisão e coragem qualquer demora*, entregando-se com adesão incondicionada à vontade divina:

“Propõe-te seguir a vontade de Deus, seja lá o que for que possa acontecer e apesar da desaprovação de quem opinasse de acordo com a mentalidade do mundo”.⁴⁰

3. Portanto, no coração do discernimento vocacional está o mesmo dinamismo batismal ao qual o diretor espiritual deve constantemente conduzir o jovem para garantir a solidez do seu caminho espiritual. A leitura dos passos dados pelo jovem Bosco para chegar à escolha do estado e do espírito com que fez a vestidura é instrutiva para colher o seu ponto de vista. Ele nos ensina como deve ser *nítida a orientação para Deus, completa a entrega a Ele, decidido o desapego de si mesmo*. No relato da vestidura emergem dois movimentos do espírito: despojar-se do homem velho e revestir-se do homem novo, *purificar o coração e a mente* (“Quanta coisa velha é preciso jogar fora!”) para uma *mudança radical de perspectiva* (“Vestir um homem novo, começar uma vida nova, toda ela segundo a vontade divina”). Trata-se de uma *segunda conversão* na linha de uma plena e incondicionada conformação à vontade de Deus, subtraindo qualquer pequeno espaço ao velho homem para que “a justiça e a santidade sejam o objeto constante” de pensamentos, palavras e ações.⁴¹ O relato do seu mal-estar pelo banquete daquele dia, ilumina o contraste entre as exigências radicais da vocação eclesial e o estilo de vida precedente que, agora, aparece em toda a sua vacuidade: “Aquelas pessoas, que tipo de afinidade podiam ter com alguém que na manhã daquele mesmo dia tinha vestido o hábito de santidade para entregar-se por completo ao Senhor?”.

Mas os entusiasmos do neófito se concretizam num decidido programa de vida: “*A vida levada até então devia ser radicalmente reformada*. Nos anos passados não havia sido propriamente mau, mas dispersivo, vaidoso, dado a partidas, jogos, saltos, brinquedos e coisas assim, que alegravam no momento, mas

⁴⁰ *Ibid.*, 76.

⁴¹ G. BOSCO, *Memórias do Oratório*, 89.

não satisfaziam o coração. Para traçar um teor de vida estável e não o esquecer, escrevi os seguintes propósitos...”. As resoluções tratam de atitudes ascéticas julgadas por ele irrenunciáveis para uma efetiva totalidade: fuga das ocasiões de pecado, da dissipação e da vanglória; “retiro” praticado e amado; temperança e sobriedade, empenho para adquirir uma cultura e mentalidade cristãs em contra-posição ao espírito mundano; salvaguarda da virtude da castidade “com todas as forças”; espírito de oração; exercício cotidiano da comunicação pastoral para a edificação e a evangelização, como uma das tarefas fundamentais da missão abraçada.⁴²

Estes propósitos continuam valendo como indicações preciosas para o acompanhamento espiritual dos jovens.

Em síntese:

- Dom Bosco haure da tradição católica as tarefas e os âmbitos de ação do diretor espiritual, adaptando-os à formação dos jovens; no Jovem instruído oferece aos jovens indicações práticas para um caminho espiritual que tem como núcleo dinâmico um processo de apropriação batismal;
- âmbito fundamental de acompanhamento é a formação à oração que, partindo do exercício da presença de Deus e das práticas de piedade, conduz à aquisição do espírito de oração, à união com Deus e ao estado de oração vivido no dia a dia;
- outra tarefa do diretor espiritual é a formação à prática sacramental. Dom Bosco insiste sobre a importância da Confissão para a graça do sacramento e para a intimidade confidencial que se pode instaurar com o confessor-amigo. Também a importância atribuída à Eucaristia tem valor pedagógico: o Santo situa numa relação de recíproca fecundação a comunhão frequente, o empenho moral e o crescimento na caridade; além disso, o seu sentido vivo da presença real o leva a acentuar a dimensão afetiva e mística da devoção eucarística;
- faz parte da direção espiritual o âmbito da mortificação dos sentidos, que Dom Bosco orienta para a vida cotidiana (pedagogia dos deveres) como instrumento de “temperança”: para um equilibrado e sereno domínio do corpo e dos sentidos; para a consolidação das virtudes, como via de “unificação” e expressão da “oferta” para Deus;

⁴² Cf. G. BOSCO, *Memórias do Oratório*, cit. 90-91.

- além disso, a direção de Dom Bosco orienta os jovens ao exercício da caridade para com o próximo e ao serviço operoso, seja no âmbito temporal, seja no espiritual, por meio do empenho para “conquistar almas para Deus”;
- Dom Bosco fornece também alguns critérios para o discernimento vocacional, com grande insistência sobre a disponibilidade absoluta à vontade de Deus e sobre o seguimento integral que postula uma reforma de vida radical.